



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Vol. 16, número 2, jul-dez, 2023, pág.794-827

**Fênix alça vôo:** a pluridimensionalidade da vivência de ser-si-mesma!

**Phoenix takes flight:** the pluridimensionality of being-itself!

**Phénix prend son envol:** la pluridimensionnalité de l'être-soi!

**Ewerton Helder Bentes de Castro**  
**Jaqueline Pereira da Silva**  
**Débora Moutinho Rodrigues**

### **Resumo**

O objetivo deste estudo é compreender a experiência de vida de uma mulher autodeclarada lésbica, preta, desde o início de sua história de vida até o momento em que toma a decisão de vivenciar uma relação homoafetiva. Para isso, utilizamos a entrevista de uma participante de projeto de iniciação científica que apresentou a descrição e possibilidade de reflexão. É uma pesquisa no viés qualitativo, utilizando do método fenomenológico-psicológico de pesquisa em Psicologia e a entrevista vídeo gravada através da plataforma Google Meet, possibilitou a elaboração de uma Categoria Temática subdividida em 7 núcleos de análise. A análise da entrevista foi a partir do referencial teórico da Psicologia Fenomenológico-Existencial. Conclui-se que a experiência, apesar de inúmeras dificuldades aí presentes, tornou-se base para que decisões e escolhas pudessem ser levadas a efeito pela participante no sentido de apropriar-se de seu existir e, dessa forma, redimensionasse o olhar sobre si mesma, a vida, o mundo.

**Palavras-chave:** LGBTQIAPN+, mundo lésbico, enfrentamento, superação, método fenomenológico

### **Abstract**

The objective of this study is to understand the life experience of a self-declared black lesbian woman, from the beginning of her life story until the moment she makes the decision to experience a homoaffective relationship. For this, we used the interview of a participant in a scientific initiation project who presented a description and possibility of reflection. It is a qualitative research, using the phenomenological-psychological method of research in Psychology and the video interview recorded through the Google Meet platform, enabled the elaboration of a Thematic Category subdivided into 7 analysis cores. The analysis of the interview was based on the theoretical framework of Phenomenological-Existential Psychology. It is concluded that the



## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

experience, despite the numerous difficulties present there, became the basis for decisions and choices to be carried out by the participant in order to take ownership of her existence and, in this way, re-dimension the look on herself, life, the world.

**Keywords:** LGBTQIAPN+, lesbian world, coping, overcoming, phenomenological method

### Résumé:

L'objectif de cette étude est de comprendre le vécu d'une femme lesbienne noire autoproclamée, depuis le début de son histoire de vie jusqu'au moment où elle prend la décision de vivre une relation homoaffective. Pour cela, nous avons utilisé l'interview d'un participant à un projet d'initiation scientifique qui a présenté une description et une possibilité de réflexion. Il s'agit d'une recherche qualitative, utilisant la méthode de recherche phénoménologique-psychologique en psychologie et l'interview vidéo enregistrée via la plateforme Google Meet, a permis l'élaboration d'une catégorie thématique subdivisée en 7 noyaux d'analyse. L'analyse de l'entretien s'est appuyée sur le cadre théorique de la psychologie phénoménologique-existentielle. On en conclut que l'expérience, malgré les nombreuses difficultés qui s'y présentent, est devenue la base des décisions et des choix à effectuer par la participante afin de s'approprier son existence et, de cette façon, redimensionner le regard sur elle-même, la vie, le monde.

**Mots clés :** LGBTQIAPN+, monde lesbien, coping, dépassement, méthode phénoménologique

### O movimento LGBTQIAPN+

O movimento LGBTQIAPN+ é uma sigla que representa a diversidade de identidades e orientações sexuais presentes na comunidade LGBTQIAPN+ (lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, queer, intersexuais, assexuais, pansexuais, não-binários e outras identidades e orientações não convencionais) (Oxford Dictionaires, 2017).

O movimento LGBTQIAPN+ luta pelos direitos e pela igualdade de todas essas pessoas, buscando combater a discriminação, o preconceito e a violência baseados na orientação sexual e na identidade de gênero. O objetivo principal é criar uma sociedade mais inclusiva e respeitosa, onde todas as pessoas possam viver sem medo



## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

de serem marginalizadas ou excluídas por sua sexualidade ou identidade de gênero (Reis, 2018).

O movimento tem uma longa história de lutas e conquistas. Ao longo dos anos, tem havido avanços significativos na legislação e na conscientização sobre os direitos da comunidade LGBTQIAPN+. Muitos países têm promulgado leis que protegem contra a discriminação com base na orientação sexual e na identidade de gênero, reconhecendo o casamento igualitário e garantindo direitos civis básicos para todas as pessoas, independentemente de sua orientação sexual.

No entanto, ainda existem muitos desafios a serem enfrentados. A discriminação, o preconceito e a violência contra a comunidade LGBTQIAPN+ persistem em várias partes do mundo. A luta por igualdade continua em andamento, com organizações e ativistas trabalhando incansavelmente para garantir que todos os indivíduos LGBTQIAPN+ sejam respeitados, protegidos e tenham acesso a seus direitos básicos (Meira, Façanha, Silva, Fernandes, Castro, 2022).

É importante destacar que a sigla LGBTQIAPN+ é aberta e inclusiva, mas pode variar em diferentes contextos e culturas. Algumas pessoas também usam outras siglas, como LGBTQ+, LGBT+ ou simplesmente LGBT, para se referir à comunidade. A terminologia está em constante evolução, refletindo a diversidade e a complexidade da experiência humana relacionada à orientação sexual e à identidade de gênero (Glaad, 2015).

### **Sappho!**

Sappho, também conhecida como Safo, foi uma poetisa grega antiga que viveu na ilha de Lesbos, no século VI a.C. Ela é considerada uma das maiores poetisas líricas da Grécia Antiga, conhecida por seus poemas de amor e desejo, muitos dos quais foram dedicados a mulheres. Sappho escreveu principalmente em uma forma poética



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

conhecida como lírica mélica, e seus versos eram frequentemente cantados ou recitados acompanhados de música.

O termo "lesbiana" deriva da ilha de Lesbos, onde Sappho viveu. Devido à natureza de seus poemas, que celebravam o amor e a afeição entre mulheres, o adjetivo "lésbica" começou a ser associado à homossexualidade feminina. Ao longo do tempo, o termo se expandiu para abranger mulheres que se identificam como homossexuais ou que têm atração romântica e sexual por outras mulheres (Reis, 2018).

A ilha de Lesbos, além de ser o lar de Sappho, também é conhecida por sua rica história cultural e literária. No entanto, é importante destacar que o uso do termo "lésbica" em relação à identidade sexual feminina é independente da ilha em si. Hoje em dia, o termo é amplamente utilizado em todo o mundo para se referir a mulheres homossexuais ou com atração por outras mulheres, independentemente de sua relação com a ilha de Lesbos.

É relevante notar que a comunidade LGBTQIAPN+ inclui uma diversidade de identidades e orientações sexuais além da lesbianidade, e que a terminologia e as experiências individuais variam. Cada pessoa tem sua própria jornada de identidade e expressão sexual, e é importante respeitar e reconhecer essa diversidade (Reis; Eggert, 2017).

### **L-word**

O movimento lésbico é uma parte importante do movimento mais amplo pelos direitos LGBTQIAPN+. Ele se concentra especificamente na visibilidade, na igualdade e nos direitos das mulheres que se identificam como lésbicas ou que têm atração romântica e sexual por outras mulheres (Meira, Façanha, Silva, Fernandes, Castro, 2022).

O movimento lésbico busca combater a invisibilidade e o estigma enfrentados pelas lésbicas na sociedade. Isso envolve desafiar a heteronormatividade e os estereótipos negativos associados à



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

homossexualidade feminina. Também luta pela igualdade de direitos para casais do mesmo sexo, incluindo o casamento igualitário, a adoção conjunta e os mesmos benefícios legais e sociais desfrutados pelos casais heterossexuais (Glaad, 2016).

Além disso, o movimento lésbico defende a proteção contra a discriminação e a violência baseada na orientação sexual, promovendo a educação e a conscientização sobre as questões específicas enfrentadas pelas mulheres lésbicas. Isso inclui a abordagem de desafios como o preconceito internalizado, a exclusão social, a falta de representação e a negação de direitos básicos.

As lésbicas têm contribuído historicamente para o movimento LGBTQIAPN+, participando de protestos, marchas, ativismo político e cultural, além de desempenhar papéis-chave na luta pelos direitos LGBTQIAPN+ em geral. O movimento lésbico também tem suas próprias organizações e grupos de apoio, que oferecem recursos, orientação e comunidade para as mulheres lésbicas (Meira, Façanha, Silva, Fernandes, Castro, 2022).

É importante reconhecer a diversidade dentro do movimento lésbico, pois as experiências e as identidades das mulheres lésbicas podem variar significativamente. Algumas mulheres lésbicas também podem se identificar com outras categorias, como bissexualidade ou transgeneridade. O movimento lésbico busca criar um espaço inclusivo que reconheça essa diversidade e apoie todas as mulheres que se identificam como lésbicas (Reis, 2018).

### **Mídia e Lesbianismo**

A representação da comunidade lésbica na mídia desempenha um papel significativo na forma como as pessoas percebem e compreendem a diversidade sexual. A mídia tem o poder de influenciar atitudes, quebrar estereótipos e promover a aceitação e a visibilidade das mulheres lésbicas.



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

No entanto, historicamente, a mídia nem sempre retratou as mulheres lésbicas de maneira precisa ou positiva. Muitas vezes, elas foram estereotipadas, hipersexualizadas ou apresentadas como personagens secundárias em enredos centrados em personagens heterossexuais. Essas representações reducionistas contribuíram para a invisibilidade e a marginalização das mulheres lésbicas na sociedade (Reis; Eggert, 2017; Glaad, 2016).

Felizmente, nas últimas décadas, tem havido avanços significativos na representação das mulheres lésbicas na mídia. Séries de TV, filmes, livros e outras formas de entretenimento começaram a apresentar personagens lésbicas mais complexas, multidimensionais e realistas. Essas representações mais autênticas ajudam a desafiar estereótipos e a aumentar a compreensão e a empatia em relação à experiência lésbica (Castro, 2021).

Além disso, a mídia tem sido uma plataforma para contar histórias e compartilhar vivências de mulheres lésbicas. Documentários, filmes independentes e obras literárias escritas por lésbicas têm contribuído para a criação de uma narrativa mais diversificada e inclusiva (Meira, Façanha, Silva, Fernandes, Castro, 2022).

A mídia também desempenha um papel importante na construção de comunidades e na visibilidade dos eventos, grupos e organizações voltados para a comunidade lésbica. Através de sites, redes sociais e publicações especializadas, as mulheres lésbicas podem se conectar, compartilhar recursos e encontrar apoio.

No entanto, é fundamental reconhecer que ainda há muito trabalho a ser feito. A representação lésbica na mídia ainda é limitada em comparação com outras narrativas heterossexuais, e a diversidade dentro da comunidade lésbica nem sempre é completamente retratada. É importante continuar a pressionar por uma representação mais





## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

inclusiva, precisa e respeitosa das mulheres lésbicas na mídia, para que suas vozes sejam ouvidas e sua experiência seja valorizada (Meira, Façanha, Silva, Fernandes, Castro, 2022).

### **Ser-no-mundo sendo lésbica em nível mundial!**

O lesbianismo, ou seja, a atração romântica e/ou sexual entre mulheres, existe em todo o mundo e em todas as culturas ao longo da história. No entanto, a maneira como o lesbianismo é vivenciado e percebido varia amplamente em diferentes partes do mundo devido a fatores sociais, culturais, políticos e religiosos (Crown Prosecution Service, 2012).

Em alguns países e culturas, o lesbianismo pode ser amplamente aceito e reconhecido, com direitos e proteções legais para casais do mesmo sexo. Em outros lugares, no entanto, as mulheres que se identificam como lésbicas podem enfrentar desafios significativos devido à discriminação, à falta de reconhecimento legal e à pressão social (UNHCHR, 2013).

Em muitas sociedades, a orientação sexual das mulheres, incluindo o lesbianismo, pode ser estigmatizada ou invisibilizada devido a normas de gênero rígidas, expectativas culturais e estruturas patriarcais. Isso pode resultar em uma falta de representação e visibilidade lésbica na mídia, bem como em obstáculos adicionais no acesso a serviços de saúde, educação, emprego e direitos legais (Cadernos, 2017).

No entanto, ao longo das últimas décadas, tem havido um crescente movimento pelos direitos LGBTQIAPN+ em todo o mundo, incluindo o reconhecimento e a luta pelos direitos das mulheres lésbicas. Muitos países têm adotado leis que proíbem a discriminação com base na orientação sexual, garantindo a igualdade de direitos para casais do mesmo sexo e reconhecendo a identidade de gênero de pessoas transgênero e não binárias (Reis, 2018).



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Apesar dos desafios, muitas comunidades lésbicas em todo o mundo encontram apoio, solidariedade e espaços seguros para se conectar, expressar sua identidade e buscar visibilidade. Organizações e ativistas lésbicas trabalham para promover a igualdade e os direitos das mulheres lésbicas, bem como para combater a homofobia, a lesbofobia e a discriminação (ILGA, 2017).

É importante lembrar que a experiência do lesbianismo é diversa e pessoal. Cada mulher lésbica tem sua própria jornada, identidade e contexto cultural, e é essencial respeitar e valorizar essa diversidade.

### **L-world e preconceito!**

Infelizmente, o lesbianismo, assim como outras formas de orientação sexual não heterossexual, ainda enfrenta preconceito em muitas partes do mundo. O preconceito contra mulheres lésbicas, conhecido como lesbofobia, manifesta-se de várias maneiras e pode ter consequências prejudiciais para as mulheres afetadas (Glaad, 2016).

O preconceito contra o lesbianismo pode incluir estereótipos negativos, discriminação no acesso a serviços e oportunidades, violência verbal ou física, marginalização social e até mesmo criminalização em certos países. Essas formas de preconceito podem ter um impacto significativo na saúde mental e emocional das mulheres lésbicas, afetando sua autoestima, bem-estar e qualidade de vida (Cadernos, 2017).

É importante destacar que o preconceito contra o lesbianismo é baseado em atitudes enraizadas em ideias e normas sociais desatualizadas e discriminatórias. A lesbofobia é um produto do heteronormativismo e da ideia de que apenas relacionamentos heterossexuais são legítimos ou aceitáveis (Reis, 2018).

A superação do preconceito contra o lesbianismo requer educação, conscientização e mudança cultural. É fundamental desafiar





## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

os estereótipos negativos, promover a inclusão e o respeito pela diversidade sexual e de gênero e lutar por igualdade de direitos para todas as pessoas, independentemente de sua orientação sexual (Brasil, 2018).

A visibilidade lésbica também desempenha um papel importante na redução do preconceito e da discriminação. À medida que mais mulheres lésbicas se tornam visíveis na sociedade, seja através de representações na mídia, em espaços públicos ou em suas comunidades, é possível combater estereótipos prejudiciais e promover uma maior compreensão e aceitação.

Além disso, o apoio a organizações LGBTQIAPN+ e grupos de defesa dos direitos das mulheres lésbicas é essencial para combater o preconceito e buscar a igualdade de direitos. Essas organizações desempenham um papel fundamental na defesa dos direitos e no fornecimento de recursos e apoio para mulheres lésbicas em suas lutas contra a lesbofobia (Reis, 2018; Cadernos, 2017).

É importante lembrar que o preconceito não tem justificativa moral ou ética, e todas as pessoas têm o direito de amar e viver suas vidas de acordo com sua orientação sexual. A luta contra o preconceito e a discriminação é um esforço coletivo que requer a participação de todos para alcançar uma sociedade mais inclusiva e igualitária (Castro, 2021).

### **Fênix:** possibilidades!

A Fênix é um mito presente em várias culturas antigas, sendo mais conhecida na mitologia grega e egípcia. A Fênix é descrita como uma ave lendária que possui uma natureza cíclica de morte e renascimento.

De acordo com a lenda, a Fênix vive por centenas de anos e, ao final desse período, constrói um ninho em chamas e se queima nele.



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Das cinzas, uma nova Fênix renasce, simbolizando o ciclo da vida, morte e renascimento.

A Fênix é frequentemente associada à imortalidade, ressurreição, renovação e transformação. Sua figura é retratada como uma ave majestosa, de plumagem colorida e brilhante, geralmente com tons de vermelho e dourado.

Esse mito tem sido interpretado de várias formas ao longo do tempo, representando a resiliência, a capacidade de superação, a esperança e a renovação após períodos difíceis. A ideia da Fênix renascendo das cinzas tem sido incorporada em diversas obras literárias, artísticas e culturais, sendo um símbolo poderoso de renascimento e transformação (Patriota, Ramos; Silva, 2023).

Embora a lenda da Fênix não seja baseada em fatos reais, seu simbolismo continua a ser usado como uma metáfora poderosa em diversas áreas, como na literatura, na psicologia e nas filosofias espirituais, representando a capacidade humana de se regenerar, se reinventar e encontrar esperança em meio à adversidade.

### **Materiais e Métodos**

#### **Delineamento do estudo**

O presente estudo terá como metodologia a abordagem qualitativa de pesquisa. A pesquisa qualitativa diz respeito a aspectos muito particulares, preocupando-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, trabalha com um “universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes” (Minayo, 2015), associando-se ao espaço profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reproduzidos a uma interação de variáveis. A abordagem qualitativa imerge no mundo de significados e de relação humana, tendo como objetivo central a compreensão da realidade humana, detentora de crenças, valores, atitudes e hábitos. O significado seria o conceito central desse tipo de estudo, trabalhando



## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

vivências, experiências e a cotidianidade (Meira & Castro, 2023; Minayo, 2015; Giorgi & Sousa, 2010).

### Método

O método fenomenológico de pesquisa em Psicologia segue o conceito epistemológico de consciência intencional. Além disso, introduz algumas mudanças em relação ao método filosófico, de modo a que este possa ser transportado para o contexto da investigação científica (Giorgi & Souza, 2010; Pereira & Castro, 2019; Castro, 2021).

Em seguida, apresentamos a concepção de Giorgi & Souza (2010) acerca dos passos preconizados para o método.

### Quadro 1: Passos do método fenomenológico preconizado por Giorgi

|                         |   |
|-------------------------|---|
| <b>O primeiro passo</b> | É o momento de adquirir as descrições de outros sujeitos. O crucial neste momento é que se pretende conciliar dois aspectos: seguir o requisito fenomenológico de valorizar as descrições acerca do vivido, da experiência, salientando o sentido de como estas se apresentam à consciência do sujeito. Entretanto, são mantidos passos metodológicos que nos permitem enquadrar o processo de investigação em critérios unicamente considerados na comunidade científica. O método mantém uma componente descritiva, no sentido em que o resultado final do processo de análise do protocolo reflete uma descrição em síntese dos significados psicológicos essenciais da experiência dos participantes da pesquisa. |
| <b>No segundo passo</b> | realizada a redução fenomenológica-psicológica. Nesse momento se considera o uso da <i>epoché</i> , ou seja, a suspensão da atitude natural, e da redução fenomenológica-psicológica. O sentido da redução é que objetos e situações, isto é, tudo o que surge à consciência dos sujeitos, passam pela redução, mas não os atos de consciências, aos quais esses objetos e situações estão relacionados   |



**O terceiro passo**

denominado de análise eidética – variação livre imaginativa. Esse passo consiste em que, após assumir a atitude da redução fenomenológica, o investigador centra-se no objeto de estudo, cuja essência, a síntese de significado psicológico, deve ser determinada. Dessa forma, procura-se definir a essência do fenômeno, isto é, a estrutura do significado psicológico, a síntese do sentido da experiência vivida pelos vários sujeitos que participarão da investigação, mediante o uso da análise eidética, a variação livre imaginativa. A síntese final de significado psicológico remete a uma generalização eidética dos resultados da investigação. Os resultados eidéticos implicam, igualmente, que o que conta para a generalização dos resultados finais da investigação seja o número de vezes que o fenômeno, objeto de estudo, se repete ao longo dos protocolos de investigação, não o número de sujeitos que participaram da pesquisa.

**Fonte:** Giorgi, Amedeo & Souza, Daniel (2010). *Método fenomenológico de investigação em psicologia*. Fim do Século.

**Participantes:**

O estudo foi viabilizado a partir de um Projeto de Bolsa de Iniciação Científica que entrevistou mulheres autodeclaradas lésbicas. Foi selecionada uma entrevista pela riqueza de relatos aí descritos.

**Local de estudo:**

Entrevista realizada através da plataforma Google Meet, conforme pressuposto do projeto.

**Instrumento de Pesquisa:**

Utilizou-se a entrevista fenomenológica onde o critério fundamental é, tanto quanto possível, obter descrições tão detalhadas e concretas das experiências dos participantes. Para isto, torna-se importante a descrição ser específica e concreta tanto quanto possível, relacionada não tanto ou apenas com racionalizações apresentadas pelos participantes da pesquisa, mas com a subjetividade incorporada, tal como é experienciada na vida cotidiana (Giorgi & Souza, 2010; Pereira & Castro, 2019).



## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

A entrevista foi gravada em vídeo para posterior transcrição e análise.

A pergunta norteadora foi: “*Gostaria que você me dissesse como foi sua trajetória de vida!*”

### Análise de dados

Será utilizado o método fenomenológico-psicológico idealizado por Giorgi. Este autor, seguindo a mesma proposta do método fenomenológico de investigação em psicologia, sistematizou um método constituído por uma componente descritiva, configurado por quatro passos (**Quadro 2**), explicitado em seguida:

### Quadro 2: Passos do método fenomenológico psicológico de Giorgi

|   |  |
|---|--|
| <p><b>1º Passo:</b> <i>Estabelecer o sentido do todo</i></p>                                | <p>Após a transcrição, o primeiro, e único, objetivo é apreender o sentido geral do protocolo. Nesta fase, o investigador pretende apenas ler calmamente a transcrição completa da entrevista, onde o investigador coloca-se na atitude de redução fenomenológica. Não pretende focar-se em partes fundamentais, não coloca hipóteses interpretativas, apenas, ter uma compreensão geral das descrições realizadas pelo sujeito, ou seja, obtém-se o sentido da experiência na sua globalidade</p> |
| <p><b>2º Passo:</b> <i>Determinação das Partes: Divisão das Unidades de Significado</i></p> | <p>o investigador retoma a leitura do protocolo, com um segundo objetivo: dividi-lo em partes menores. A divisão tem um intuito eminentemente prático e estas são denominadas Unidades de Significado, o que permite uma análise mais aprofundada. Como o objetivo é realizar uma análise psicológica e a finalidade última da análise é explicitar significados, usa-se esse tipo de análise como critério de transição de sentido para a constituição das partes (unidades de significado)</p>   |



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

|  |   |
|--|---|
| <p><b>3º Passo:</b> <i>Transformação da Unidades de Significado em Expressões de Caráter Psicológico</i></p> | <p>A linguagem cotidiana da atitude natural dos participantes sofre transformação. A partir da aplicabilidade da redução fenomenológica-psicológica e da análise eidética, a linguagem de senso comum é transformada em expressões que têm como intuito clarificar e explicitar o significado psicológico das descrições dadas pelos participantes. O objetivo do método é selecionar e articular o sentido psicológico da vivência dos participantes em relação ao objeto da investigação. Mantendo a linguagem descritiva, o investigador deverá ser capaz de expressar e trazer à luz significados psicológicos, que estão implícitos nas descrições originais dos sujeitos. É também nesse momento que a inter-relação entre as partes e o todo sobressai como instrumento metodológico</p> |
| <p><b>4º Passo:</b> <i>Determinação da Estrutura Geral de Significados Psicológicos</i></p>                  | <p>O pesquisador, fazendo uso da variação livre imaginativa, transforma as unidades de significado em uma estrutura descritiva geral. A descrição dos sentidos mais invariantes, denominados constituintes essenciais da experiência, contidos nas unidades de significado, assim como das relações que existem entre estes últimos, resulta na elaboração de uma estrutura geral. O importante é que a estrutura resultante expresse a rede essencial das relações entre as partes, de modo a que o significado psicológico total possa sobressair-se. O passo final do método envolve uma síntese das unidades de significado psicológico. Essa etapa corresponde à elaboração das Categorias Temáticas, que representam a síntese das unidades de significado.</p>                           |

Fonte: Giorgi, Amedeo & Souza, Daniel. *Método fenomenológico de investigação em psicologia*. Fim do Século

### **Procedimentos**

Os pesquisadores entraram em contato com a participante, momento em que foi explicitado o objetivo da pesquisa. Acordaram data e horário para entrevista. Cumpre informar que a pesquisa iniciou após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas.

### **Resultados e Discussão**





## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

A partir do prescrito pelo método de análise de Giorgi & Souza (2010) e Pereira & Castro (2019), foram transcritas as entrevistas e em seguida, identificadas as Unidades de Significado e posterior elaboração de uma Categoria Temática composta por 7 Núcleos de Análise.

Neste momento, utilizaremos das falas de nossa participante no que denominaremos **Historicidade e existência**: as possibilidades, perspectivas, impossibilidades, devir! E em seguida, após cada núcleo de fala, será trazida a teoria que fundamenta este estudo.

### 1. O olhar sobre si mesma é expresso!

Olhar o negativo, muito negativo. Positivo. Ver o que podia ser trabalhado. O que que eu tenho que ajustar pra chegar onde tenho que chegar. que que tem que ser lapidado. que que eu tenho que deixar pra trás, que não cabe mais. Não dá, tipo, chegou até aqui não tem como. Não vou atingir o que eu vinha galgando desde então. E eu comecei a olhar pra trás e agradecer muito mais. Eu sempre fui muito grata!

As vicissitudes inerentes ao viver possibilitam, ainda, reflexões para além das situações difíceis. Fênix se compreende como um ser de possibilidades como nos falam Heidegger (2013), Meira & Castro (2023), Mena, Silva & Castro (2023). E isto quer dizer que, independente a quaisquer outros fatores considerados negativos, é necessário que a pessoa tome para si as rédeas do viver e, a partir daí, promover o ek-sistir que segundo Forghieri (2011) é a abertura necessária ao outro, a si mesmo, ao mundo, à vida.

Tornar-se abertura é promover em si mesma a disposição (Heidegger, 2013; Castro, 2017;2021) ou seja, é um movimento de se perceber como alguém com capacidade, habilidade e atitude necessárias à compreensão do caos em que a vida se tornou.



**Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Lembrando Castro (2023) caos é movimento, dinamicidade, aprendizagem contínua no que tange ao entendimento do ser-quem-me tornei. E nesse movimento, Fênix volta um olhar de generosidade sobre si mesma e se permite ser grata por cada uma das situações que outrora houvera vivenciado e a tinham ferido.

Quando Heidegger (2013) pensa cada humano como ser-no-mundo é no sentido de mostrar-nos que, mesmo diante de uma cotidianidade mediana plena em desafios, voltar nosso olhar para nós mesmos, como o fez nossa participante, possibilita redimensionar, inclusive o sentido outrora atribuído a determinadas situações. Do negativo ao positivo. Da im-possibilidade se fez possibilidade.

2. **Reminiscências:** dor e sofrimento experienciados na infância e na adolescência

Eu nasci no Piauí. Aos quatro anos de idade. Eu nasci no piauí, sou filha de mãe solteira. Eh [...] no [...] Assim que eu nasci, com um ano de idade, minha mãe acabou tendo uma outra filha. Nós éramos em duas, e [...] quando eu fiz um ano de idade minha mãe me deu. É uma mulher que [...] no norte, nordeste é tudo muito comum [...] Então eu sofria muito maltrato, muitos maus tratos, fome, eu era agredida. Isso com 4 anos de idade. Primeira surra da minha vida, surra, eu tomei com 4 anos de idade, porque, até hoje eu sou mulher adulta, eu tenho pavor de dormir no escuro, eu não gosto, me falta o ar, falta o ar. E ela me colocou na rede pra dormir e eu com muito medo mijei na rede. E ela já tinha me avisado que se eu mijasse na rede eu ia apanhar só que eu dormia, não mijei porque eu quis. Eu dormi e quando eu acordei [...] eu tomei a maior surra da minha vida. E depois que ela me deu a surra, ela me colocou numa bacia com sal grosso e passava ou sal grosso nas minhas costas.



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Passa-se, mudando um pouco, eu fui parar num contexto periférico. Eu fui criada na favela mesmo, até os 15, 14 anos. Acho que até os 14, não, né. Até os 18 anos, 18 anos. Foi quando eu saí. Minha mãe me expulsou. E [...] mas no contexto assim de muita pobreza mesmo. Quando eu falo em favela, eu não tô falando de periferia, que são coisas distintas, eu uso o termo periferia pra ficar mais sofisticado, quando eu falo periferia, comunidade, porque eu já usei favela e os meninos me corrigiram "ah, tá tirando?" Então, no contexto periférico. Então, peso de comunidade!

Refletir sobre o caminhar significa adentrar, peremptoriamente, em recordações e/ou lembranças que, muitas vezes, foram acalentadas sob o viés do sofrimento que causaram. Fênix, nesse temporalizar, resgata as várias dimensões emocionais presentes em suas vivências. O ser humano experiencia o dia a dia, em muitas ocasiões sob essa perspectiva, da dor. E, em momentos nos quais é chamado a falar sobre si mesmo, em sua fala se faz presente a pluridimensionalidade de sua historicidade.

Heidegger (2013) pontua que o caminhar do ser-no-mundo – que somos cada um de nós - 'lançado às intempéries do existir está pautado em verdadeira imersão em situações que se tornam impregnadas de sentido e o acompanham em sua trajetória. A esse conjunto de sentidos e significados experienciados é que constituem a historicidade. Precisamos compreender que história é algo estanque, é o que ocorreu. A historicidade é esse contexto de sentidos que cada um de nós, e nesse caso Fênix, trouxe neste momento de sua fala, quando é perceptível o quanto é mobilizador e tornou-se, durante um tempo, mobilizador, cada experiência de vida em que lhe foi impressa a desvalia, o descuido, o olhar negligente do outro – e um outro muito significativo – lançou-a em verdadeiro redemoinho emocional em que a



## Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

opressão se fez presente sob a experiência da fome, da violência que lhe foi impetrada, do peso da comunidade.

### 3. **Afetividade:** o mundo me afeta e eu a ele me refiro!

Afeto. Afetividade. Heidegger (2013); Forghieri (2011); Castro (2009, 2017, 2019, 2021, 2023) ressaltam que é premente compreendermos o ser-no-mundo como caminhante na busca do ser-si-mesmo. O que isso significa? Que a humanidade desse Outro deve ser entendida como e a partir de suas configurações relacionais que, conforme nos traz Fênix, pode ser experienciada sob diferentes perspectivas: a grandiosidade da maternagem e o não-cuidado na relação afetivo-emocional.

#### **a) Fênix se torna mãe, nova trajetória, nova forma de amar!**

E aí, quando eu fiz 18 anos, a minha mãe teve que fazer uma escolha, então entre eu e a minha irmã e o marido, ela ficou com o marido, marido esse que, hoje em dia, eles são separados, ele tem uma outra mulher, que o mundo ele não gira, ele capota. E aí eu fui expulsa de casa, literalmente expulsa, porque nós éramos criadas como empregadas. E quando eu fui expulsa de casa com 18 anos, eu fiquei na casa do meu tio e foi aquele momento que eu falei "ah eu vou terminar o estudo aqui, o que eu faço, vai de estagiária e eu vou dar um ano pra mim aqui, vou descansar. Um ano! Nesse meio termo [...] nesse meio tempo, eu engravidei. Me relacionei uma única vez com uma pessoa, uma única vez. E eu fiquei com uma pessoa, e engravidei na verdade aos 19. Foi um baque pra mim. Como é que eu ia ser mãe se eu não tinha uma referência do que é que é ser mãe? Isso é um absurdo!

Só que quando o G nasce, eu tenho a compreensão do que é amor. Eu entendo, eu entendi pela primeira vez na vida o que é



## **Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

amor. É um amor fora do peito, é um amor de divindade, é um amor... eu comecei a ter a compreensão de Deus sem estar inserida numa doutrina religiosa, porque eu escolhi a minha crença e a minha doutrina antes era o catolicismo, só que eu não concordava com certos estigmas que era inserida [...] doutrina.

### **b) Unilateralidade do afeto, a afetividade tergiversa: des-cuidado, abuso relacional**

Todo esse cuidado com o outro, todo esse zelo, todo, tudo... sabe? "Você comeu? Você bebeu? Eu fui em tal lugar, eu trouxe pra você, vê se serve, se não servir eu levo e troco, olha e fiz isso pra você, leva uma fruta, faz isso, faz"! Era necessidade de agradar, era uma necessidade de cuidado, mas não de autocuidado, só de cuidado. E aí eu me frustrava, então eu comecei a ter relacionamentos, assim, muito curtos [...] falei "ah, tá bom, vai, a pessoa gosta de mim, então vamo". Aí tomei um golpe financeiro (pausa) Abuso financeiro. Antes disso, eu namorava uma outra pessoa, que eu cuidava, cuidava, cuidava, cuidava, cuidava, cuidava. Primeiro abuso: Físico. Agressão física. Primeira agressão física, o segundo [...] abuso financeiro, roubo. E o terceiro. O terceiro, nós ficamos por seis anos. E aí, a gente namorava há quatro anos, tava ali tudo junto... "ah vamo casar. Ah, tá bom, já namora, vamo casa então, vambora" Terceiro abuso: Verbal. Emocional. Verbal e emocional.

Podemos aqui estar lançando mão do que Heidegger (2013) e Meira & Castro (2023) relacionam como afetividade e ser-com-o-outro. Uma das existenciálias, ou seja, componente do ser-no-mundo, a afetividade diz respeito ao olhar que lanço sobre mim, sobre o outro e sobre a vida. Uma visada que, possibilita e potencializa em mim a perspectiva da comunhão com o outro, da caminhada conjunta, da



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

relação interpessoal cujo o objetivo principal é me possibilitar crescer, desenvolver como ser humano, como existente.

Contudo, conforme houveramos trazido em parágrafo anterior, a experiência ser-com-o-outro que Fênix nos traz pode ser compreendida sob dois aspectos. A maternagem como uma relação de autenticidade, de antepor-se ao outro (Heidegger, 2013); a relação afetivo-emocional compreendida sob outra perspectiva, a da inautenticidade, o saltar sobre o outro.

Como efetivam-se essas duas perspectivas? A primeira, no que tange a maternagem, é a experiência de uma relação que está embasada no cuidado, na reciprocidade, na busca em se tornar melhor para e pelo outro. Aí, a autenticidade trazida por Heidegger (2013), uma relação que se consubstancia na e pela presença do outro em nossas vidas.

Por outro lado, o contrário também se fez presente na vida de Fênix. O abrir mão foi apenas de si mesma, na tentativa de manter uma relação que a pari passu mostrou-se plena em violações e violências, medos e temores. Ocorre o perder-se de si mesma. E Heidegger (2013) caracteriza esse movimento inautêntico do existir como impessoalidade, onde eu abro mão de mim mesmo para sustentar uma relação que, se mostra frágil desde sua constituição. Fênix abriu mão de si mesma, cuidou, descuidando-se; escutou, calando-se; acolheu, sem considerar o auto acolhimento. Movimento que Castro (2023) considera como existencialidade tergiversa, não consigo mais me perceber no próprio movimento de meu existir. Adentro pelo fechamento em ser verdadeiramente eu mesmo, ocorre o auto silenciamento. E o preço pago é muito oneroso.

#### **4. Navegar é preciso: Fênix indaga e encontra!**





## **Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

A vida de Fênix tem, até este momento, um caminho que poderíamos designar como repleto de mudanças, tergiversações, malversações. Enfim, um mundo vezes colorido, vezes cinza. É chegado o momento de compreender suas escolhas, suas decisões.

### **a) O autoquestionar-se se faz presente!**

Enquanto eu dirigia, eu pensava "quê que eu tô fazendo da minha vida? Eu não quero estar nesse casamento. Porque que eu casei? Pra quê que eu fiz isso? Eu não quero tá nesse emprego. Quê que eu tô fazendo do meu agora? Quê que tô fazendo da minha vida? Aonde... pera aí, onde é que eu me perdi? Quando foi que eu me perdi, o meu eu? Não é isso que eu quero"

### **b) E o en-contro é experienciado!**

E aí... um belo dia eu fiz uma reunião na minha casa, eu casada há dois anos. Chegou uma pessoa, pra mim era uma pessoa muito querida, muito querida, muito querida, muito querida. E eu sempre fazia uma reunião de vinhos na minha casa, uma vez no ano [...] E ela chegou na minha casa, recebi como todas as meninas. E eu dei um abraço para cumprimentá-la "que bom que você veio!" E eu abracei [...] foi o abraço mais diferente que eu dei na vida em alguém. É como se fosse uma corrente energética, assim, que tava desalinhada e se conecta. E o mais engraçado é que quando ela chegou lá na empresa, que eu fui entrevistá-la, eu tive a sensação de que eu a conhecia de algum lugar: "eu conheço essa menina de algum lugar".

Ser-no-mundo é para Heidegger (2013) a possibilidade de nos encontrarmos enquanto seres humanos e sua humanidade. E isso significa poder olhar ao redor, observar o que está sendo experienciado e, sobretudo, mergulhar nas situações que se nos ocorrem e daí, nos



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

permitirmos compreender como quem realmente somos e, desse modo, constituirmo-nos em nosso caminhar e perceber a dimensão fundamental: em quem me tornei (Castro, 2023).

Ao considerar as relações enquanto a possível descoberta de ser-si-mesmo, Castro (2021) ressalta que o caminhar não se faz apenas caminhando, se faz nos encontros, des-encontros e re-encontros que continuamente ocorrem em nosso existir. Estarmos em abertura para o Outro, sem precipitações, sem pré-julgamentos e/ou pré-concepções é o que facilita a descoberta de emoções e sentimentos que, maioria das vezes, devido às facticidades que estão presentes em nosso dia a dia não percebemos, afloram como se surgissem do vácuo, sem quaisquer previsões. É nesse movimento que mergulhamos no sentir, no querer, no desejar, como nos traz Fênix. Ela se percebe para além do braço e do abraço. Sente o que vem do Outro em sua direção. Recebe, percebe-se ser-com-o-outro na magnitude do termo.

Forghieri (2011) nos chama a atenção para o fato de que dentre os modos de ser no mundo está o que denomina sintonizado. Momentos em que nos permitimos envolver por um sentimento bom que nos enleva e nos faz perceber as várias dimensões do momento vivenciado. Fênix se permite, mergulha nessa sensação oriunda do Outro que a abraça. Fica marcado o momento e sua fala traduz o sentir, o querer, o desejar.

### **5. Fênix e o olhar sobre o L-world: o auto preconceito, o primeiro abraço, tomada de decisão!**

Experenciar algo que nunca ocorrera em sua vida, lança Fênix em verdadeiro turbilhão de emoções e sentimentos descontraídos, que propiciam questionamentos. Enfim, o caos se instaura.



## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Como nos diz Castro (2023) caos é movimento, caos é dinamicidade, caos é possibilidade de redimensionarmos o olhar que se lança sobre as mais variadas situações.

"Não, deixa eu ver, é que eu já [...] não, nunca estudei com ela, porque, sabe, ela é mais nova que eu. Será que ela tá na faculdade? Não, ela é mais nova que eu. Não, nunca estudei com ela. Não, mas eu a conheço de algum lugar" E eu fiquei (estala os dedos) Mas aí, eu também quis ir na ousadia, porque ela foi lá pra entrevista, eu num ia falar isso pra ela. Pra nem ia a entrevista porque eu já tinha escolhido ela. Era ela. Eu ia entrevistá-la só por entrevistar, porque eu já tinha visto o currículo dela e eu fiquei encantada, porque, pô, a menina com ela [...] ela tinha acabado de fazer 23 anos.

E aí, eu abracei essa minha assistente, um abraço formal, de uma pessoa normal que você recebe na tua casa. Quando eu voltei desse abraço eu vi que uma coisa deu errado aqui. E antes disso, na entrevista, ela falou assim pra mim "ah, eu tenho a impressão de que eu conheço você de algum lugar" E eu tava com a mesma impressão que ela. E aí, eu fico muito nervosa quando eu fico sem graça, e, assim, eu falo nada com nada. E aí ela deu um selinho, e aí, eu fui dar um selinho nela, esse selinho virou um beijo de língua. Quando eu terminei de beijá-la eu pensei "fudeu, é um caminho sem volta". Dentro de mim: "é um caminho sem volta" [...] Fiz das tripas corações, alinhei tudo direitinho, falei para o meu ex que nós íamos terminar, que nós íamos nos separar, e tal, tal, tal.

### **a) Fênix diante do novo sentir: buga e filosofa!**

E aí e comecei a me encontrar com a minha assistente. E aí, eu comecei a bugar. Ela é mais nova que eu, ela é minha colega de trabalho, ela é minha assistente, ela é uma mulher. Meu deus, eu



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

sou sapata? meu deus. Não é que eu goste, não é que eu esteja apaixonada, eu não estava apaixonada, eu não sei explicar. Porque a paixão, eu vejo a paixão como algo material, eu vejo a paixão como o vento, como um dia bonito, um dia apaixonante, um sapato que eu vejo na vitrine "Nossa, me apaixonei por aquele sapato!". Só que o amor eu vejo como uma lapidação, uma construção, dos defeitos, qualidades. Então, é uma construção. Eu vou dizer, eu vou chamar de um sentimento avassalador, que eu nunca havia sentido antes em toda a minha vida, nem quando o Gustavo nasceu. E aí eu comecei a bugar, né?

Heidegger (2013) ao designar nossa caminhada como ser-no-mundo, em vários momentos, reitera que estamos não apenas lançados no mundo sem a mínima ideia do que poderá vir a ocorrer, movimento que designa como a angústia de ser quem somos. Outrossim, nesse contexto, ressalta ainda este autor que nosso ver está continuamente relacionado ao que nomina como facticidade.

O constructo facticidade diz respeito ao fato de que somos constantemente assaltados por situações surpresa que ocorrem sem que as esperemos, tomando-nos de assalto e nos retirando dos lugares muito seguros que até aquele momento vivenciávamos. Castro (2021; 2023) compreende que é a partir desse “surgimento” que somos, enquanto humanos, a experimentar nossa própria humanidade. Voltamo-nos, peremptoriamente para nós mesmos e vislumbramos, a partir dessas vivências, a pluridimensionalidade de nosso existir em um mundo sujeito a mudanças e transformações contínuas. Este autor frisa que devemos entender que a facticidade não é única e exclusivamente sob o viés negativo, mas também, como situações que jamais esperávamos que pudessem ocorrer, como o sentimento desperto em Fênix por outra mulher.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

6. **A pluridimensionalidade do possibilitar-se o “ser-si-mesma”**: creio que sou Fênix

O caminhar se torna pleno em surpresas, descobertas, possibilidades. A experiência de realmente “sentir-se tocada” é um divisor de águas na vida da participante, tendo e vista que, o sentimento que passou a ser experienciado tem uma proporção jamais sentida. Com isso, o existir se transforma e se torna premente não apenas abrir as asas, mas bater as asas.

**a) L-world, o mergulho se faz**: do estereótipo ao “sentir-se realmente tocada”

Um belo dia, chega perto de mim, depois da Manu, uma menina, e aí eu fui entender a minha repulsa, com aspectos masculinos, que é o que a gente chama de caminhoneira, né?

E aí eu conheço a Carol, e a gente começa a se relacionar. Eu, me separei, assim, corpo, tal, tudo. Faltava no papel, que foi muito rápido, foi um mês, graças a deus, um anjo desceu e falou pra ele "vai lá, vai lá". Não precisei fazer esforço nenhum. E eu fiquei louca pela Carol, assim, eu não sei te explicar, foi, mas é assim, sabe, foi muito recíproco, assim, foi muito, foi algo que eu nunca [...]

ah mas eu não sinto prazer, porque eu tenho que, eu preciso me estimular porque o homem não consegue, eu não consigo, eu sou frígida" eu falava pra mim, ninguém falou isso pra mim, eu falava. "Sou frígida porque eu não tenho prazer, sabe? porque não é normal, eu enjojo, ah eu não quero ficar com um cara, eu me enjojo" Eu ia pulando, ia pulando. "ah eu me enjojo, então é isso mesmo" "ah! mas eu casei, mas casamento, eu não tô a fim" "ah mas é assim mesmo, cê tem que pelo menos tentar, que é normal" Só que ninguém falou pra mim que eu tinha que fazer isso, nenhum momento.



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Até que um belo dia... eu tive a oportunidade de, pela primeira vez na vida, ser tocada. E eu tomei um choque. O choque pra mim foi tão grande que eu congelei, e a única coisa que eu pude dizer foi [...] acredite, eu não tô mentindo, foi "obrigada", porque eu não sabia como agir, eu não tava acostumada com prazer, troca, ser vista, ser sentida e sentir. Eu não tava acostumada com a troca. Eu estava acostumada com a doação daquilo que eu não recebia

### **b) Preciso viver... Fênix abre as asas, bate as asas!**

Aí, isso, tipo... em um mês, e aí depois eu passei a pensar em mim, comecei a falar assim "Eu preciso viver isso, independente de dar certo, de dar errado, eu preciso viver, eu não posso... deixar esse sentimento passar batido. É pra mim, é meu, eu vou viver! Se não der certo, é um aprendizado. Mas se der certo, é um merecimento meu. Eu preciso viver". E um belo dia, foi quando ele me ligou, assinou o divórcio, tal, tudo lindo, maravilhoso, a mulher apareceu, pa, pa, pa. Só que nós tínhamos um elo ainda, que era o carro.

E aí, eu chego aqui, começo a olhar, que que eu vou fazer da minha vida? Que que eu vou fazer aqui? Eu fiquei três meses, fez um ano que eu moro aqui, três meses aqui sem conseguir dormir. E perguntando em que momento da minha vida eu vim parar aqui. Por que aqui? Por que o que eu tinha pra aprender aqui? Por que eu? Como que eu ia lidar com tudo isso? Não podia ser mais leve? Eu já tinha que lidar com uma mulher e tal. Por que eu? Só que num pulo eu tô na Paulista, outro pulo eu tô na Augusta. Eu tô numa tribo que são de pessoas iguais. Acho que até pra aceitar o processo em que eu tava me dirigindo. Que eu tava caminhando!

Em Ana e o amor, Clarice Lispector traz a leitura de alguém que estava conformada com o próprio viver. Entretanto, dentre os solavancos do bonde, vivencia o que é designado como epifania. Algo





## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

é tão grandioso que passa a refletir de modo mais profundo sobre ser quem ela realmente é. E este movimento de pensar origina dor, sofrimento, medo. Mas, Ana resolve retornar a ser quem sempre foi, não se permite observar que o que havia vivido foi algo mais intenso do que pudera supor.

Com Fênix a epifania – o abraço e o beijo – tornaram-se, literalmente, surreal sua caminhada. Não conseguiu, a partir desse momento, manter-se na condição de vivente que até aquele momento mantinha. Ousou mergulhar no que estava sentindo e compreendeu que a si mesma e de si mesma dependiam suas trajetórias futuras.

Autenticidade. Constructo heideggeriano que designa olhar para si mesmo e perceber as várias dimensões do existir. Responsabiliza-se por ser quem é. Toma as rédeas do existir e não apenas sonha, liberta-se. Desvencilha-se, dessa forma, de grilhões aos quais esteve presa, muitas vezes prendendo-se a si mesma, deixando-se levar por situações que a mantinham enredada em perspectivas que não eram suas, apesar de considerar que sim. Para Castro (2021; 2023) o movimento do existir se consolida quando consigo voltar o olhar para mim mesmo sem justificativas, culpas, distorções que, muitas vezes, nos lançam nos claustros existenciais que magoam, ferem, aprisionam.

E Fênix compreende que as asas precisam não apenas ser abertas, mas movimentadas para o voo que é seu, lhe pertence.

### **7. Para além da abertura de asas, Fênix voa!**

Tomar para si sua própria vida possibilita compreender-se diferente. Significa como diz Castro (2021) se perceber pertencendo a si mesma. Significa enfrentar as facticidades, os julgamentos, os preconceitos, as várias discriminações que o caminho trouxe.

Fênix ousa sonhar. Fênix ousa amar. Fênix ousa deixar ser amada. O olhar não é mais sobre o Outro ou sobre o olhar do Outro. É



## Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

a retomada de si mesma, assume um compromisso consigo mesma, ser-si-mesma.

E aí, eu apertei o "f...metro". Beleza, é isso aí, eu sou Fênix, eu namoro uma mulher, eu gosto de uma mulher e f. [..] quem achar bom, quem achar ruim, quer ser meu amigo? Eu sou essa pessoa. É [...] se eu defendendo causas, eu sou dona de mim, eu sou dona do meu ir e vir, eu sou esse ser humano, eu não vou deixar, deixar de ser menos, vou ser mais, eu não vou modificar o tom da minha pele, não vai mudar. Eu sou esse ser humano aqui. Eu gosto de uma mulher, é isso, se você quer ser meu amigo, vai ser ser assim, só vai ficar na minha vida agora quem tem a agregar, ou soma ou some. Eu sou essa pessoa.

Tomar para si mesma a responsabilidade pelo próprio viver. Heidegger (2015) compreende essa perspectiva através do constructo autenticidade. Para esse autor, ser-no-mundo é possibilitar-se, é permitir-se ir além de quaisquer fatores. Literalmente, o Dasein apropria-se de seu caminhar, lançado no mundo, mas executando, experienciando a própria liberdade que é quem se tornou.

Castro (2021) reitera que o olhar para si mesmo, quando voltado para além das distorções existenciais, impele o apropriar-se do ser-si-mesmo. Outorga a amplitude do olhar que se torna pluridimensional, ou seja, não está apenas voltado para as facticidades cotidianas. Consegue perceber que o caminhar é todo seu, sua responsabilidade por continuar em busca de tornar-se, cada vez mais, si mesma.

### **a) Fênix realmente alça seu voo:**

Mas pera, meu cabelo não é duro, o que é duro é a vida das pessoas, o meu cabelo é crespo, meu cabelo é afro. Mas eu sou preta, pobre, eu vim da pobreza, nordestina ainda. Ó a minha cara de pobre, gente. Ó como eu falo. Mas eu sou muito inteligente, eu



## Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

vou saber me impor, eu vou saber me defender. Eu não tenho papa na língua mesmo. Eu fiquei dois anos brigando comigo. Alcancei meu objetivo. Vendi mais que o vendedor que tem 36 anos de casa. Duas vezes. Eu levei dez anos pra atingir esse objetivo. Ah, vendi um milhão! Foi um dos dias mais infelizes da minha vida. Eu levei dez anos. Quebrei a banca. Eu, a única negra do setor. Porque pra você ser negra pra sociedade, você tem que usar trança e falar "Escuta aqui, querido" Senão você não é ouvido. Ou falar assim "Vai tomar no seu c..., porque você tá errado" Isso é ser negra pra gente branca, quando eu digo branco, eu não tô falando de tom da pele, tô falando estilo bolsominion, com ações elitistas, preconceituosas, medíocres, empobrecidas. Então, pra gente assim, nada [...] Sou preta, nordestina, mulher, hum. E eu fiz esse feito sozinha. Vendi um milhão. Fui incrível. Eu esperei por isso. Primeira mulher na empresa. E eu fiquei muito infeliz. Fui pra casa, tomei um banho, chorei no chuveiro. Eu chorei no chuveiro durante dois anos, quase todos os dias. E eu só queria ir embora daquele emprego também porque eu queria viver o amor, eu queria viver aquela relação.

Ser-negra ainda causa desconforto em muitas pessoas, tendo em vista que, o preconceito e a discriminação são aspectos muito constantes, constrangedores e que confrangem esse outro, lançando-o em verdadeiro turbilhão emocional. Contudo, nossa participante conseguiu posicionar-se de tal forma que redimensionou tudo o que até aquele momento em sua empresa houvera vivenciado. Concomitantemente, a vontade de voar se fez cada vez mais presente. Como nos diz Castro (2021) quando meu olhar é sobre mim mesmo, sem distorções, a vida se transforma, eu me transformo.

b) **Fênix agora se escuta:** toma as rédeas do próprio existir!



## **Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Sobretudo isso! Eu chego à conclusão de que, caramba! Eu consegui, tipo, chegar até aqui. Agora, o que eu vou fazer? Na verdade, eu tenho em mente, né? Futuramente, não agora. Fazer uma palestra com tudo isso, assim, sabe? Porque me escutar tem sido, cada vez mais libertador. Quanto menos eu choro, mais eu sei que eu tô no caminho certo. Quanto menos eu choro, mais eu sinto que eu venho me curando

Reconhecer-se pertencendo a si mesma e a seu existir é algo experienciado sob a magnitude imensurável. Fênix passa a escutar-se, passa a lançar-se em direção a seus objetivos, e nisto, o legado de dor e sofrimento trazidos à vida, recrudescem, tornam-se lembranças de um passado que finalmente ficou no passado. O temporalizar, hoje, traz reminiscências compreendidas como lições pelas quais precisou passar, enfrentar e atingir um degrau de autocompreensão que qualifica como cura.

O interessante é que ao usar o termo cura, possibilita que resgatemos em Heidegger (2015) o que o filósofo caracteriza como Sorge, o cuidado. A este autor, ser-no-mundo é ser-de-cuidado. E, neste caso específico, é o olhar de autocuidado que Fênix passa a experienciar sobre si mesma. Percebe que durante muito tempo apenas cuidou do outro, descuidando-se de si mesma. Hoje, Fênix cuida de si mesma, se compreende para além de quaisquer outros fatores. Elege-se como a ação principal do próprio ek-sistir (Forghieri, 2011).

### **c) Fênix se reconhece Fênix!**

E quando você se apropria de você mesmo, o outro não consegue te acessar com facilidade a menos que você permita, porque você se conhece ao ponto de que o outro não consegue te atingir mais, você sabe seus limites, seus anseios. Você fica inacessível, a



## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

menos que você permita que o outro te acesse. E sempre vai existir em qualquer canto, a Fênix que as pessoas acham que conhecem, a Fênix que só eu conheço e a Fênix que poucos conhecem e a Fênix que nem eu conheço. Tô caminhando pra conhecê-la.

Voar é reconhecer-se. Voar é possibilitar-se. Voar é permitir-se. Voar é tornar-se ela mesma para além de quaisquer outros fatores. Embasados na perspectiva heideggeriana, pode-se inferir que Fênix, ao voar, interpela-se a si mesma, mas não no sentido de apenas ser mais um questionamento. Pelo contrário, é um movimento da autopercepção necessária a voos mais amplos; é uma retomada de toda uma história de vida que foi perpassada por dificuldades e que, neste momento, são a base para atingir seus objetivos e redimensionar os antigos. É perceber-se livre para realizar suas escolhas e tomar suas decisões. Compreende-se um ser de possibilidades como dizia o filósofo da Floresta Negra (Heidegger, 2013).

Fênix compreende que sua vida lhe pertence e somente a ela cabe escolher e decidir. Percebe que apesar de rasgos e ferimentos provocados por outrem em sua alma no decorrer da caminhada, comprova o eu Castro (2023) nos revela de forma quase poética e, certamente muito presente em nosso pássaro participante: **da impossibilidade, me fiz possibilidade!**

### Considerações finais

Compreender, eis a perspectiva da fenomenologia no que tange à historicidade do ser humano. Este foi nosso objetivo primordial. Para isso, mergulhamos com Fênix em sua caminhada, sem julgamentos ou quaisquer questões dessa natureza. Nos permitimos imergir em uma trajetória com vários detalhes e nuances.

Percorrer com a participante as várias dimensões de seu existir nos permitiu revelar um caminho em que, por mais viscerais que



## Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

tenham sido as facticidades que assaltaram sua vida, as possibilidades sempre se fizeram presentes, sempre percorreram pari passu com as dificuldades. E isso, Fênix foi compreendendo com o passar do tempo e, principalmente, com a chegada daquela que iria promover profundas transformações em sua vida.

Contudo, as mudanças ocorreram pelo fato de Fênix tomar para si mesma a responsabilidade de auto resgatar-se das intempéries sofridas no trajeto implementado. E mais uma vez, amparados em Castro (2021; 2023), foi a partir da processualidade do existir e da existência que compreende a vida como uma sequência inesgotável de construções, desconstruções e reconstruções.

### Referências

- Brasill (2018). Conselho Federal de Psicologia. Resolução Nº 01/2018. Caderno Globo 12 (2017). *Corpo*: artigo indefinido. Globo Comunicação e Participantes S.A.
- Castro, Ewerton Helder Bentes de (2009) *A experiência do diagnóstico: o significado no discurso de mães de crianças com câncer à luz da filosofia de Martin Heidegger* – Ribeirão Preto. Faculdade de filosofia, ciências e letras de Ribeirão Preto. USP. Tese (Doutorado) 182p.
- Castro, Ewerton Helder Bentes de (2017) A filosofia de Martin Heidegger. In: Castro, Ewerton Helder Bentes de (org.). (2017) *Fenomenologia e Psicologia: a(s) teoria(s) e práticas de pesquisa*. Appris
- Castro, Ewerton Helder Bentes de (2019) *Práticas de Pesquisa em Psicologia Fenomenológica* - Appris.
- Castro, Ewerton Helder Bentes de (2020) A clínica psicológica e a pesquisa em seus encontros, des-encontros e re-encontros: desvelando olhares In: Castro, Ewerton Helder Bentes de (Org.) (2020) *Pluridimensionalidade em psicologia fenomenológica: o contexto amazônico em pesquisa e clínica*. – Editora Appris, p. 157-176.
- Castro, Ewerton Helder Bentes de. (2021) Suicídio, autolesão, relações, fatores contemporâneos: a vivência do desamparo sob o viés da Fenomenologia e a clínica dos três olhares In: Castro, Ewerton Helder Bentes de (2021) *Perspectivas em Psicologia*





**Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

*Fenomenológico-Existencial: fazeres, saberes e possibilidades* –  
Editora Dialética, p. 309-330

Castro, Ewerton Helder Bentes de (2023). Plantão psicológico em escolas da rede pública de ensino em Manaus: possibilidades e perspectivas. *AMAZônica* – Revista de Psicopedagogia, Psicologia Escolar e Educação. Vol 16, número 1, jan/jun, p. 9-32.

Crown Prosecution Service. Hate Crime (2017).  
<[http://www.cps.gov.uk/news/fact\\_sheets/hate\\_crime/](http://www.cps.gov.uk/news/fact_sheets/hate_crime/)>

Giorgi, Amedeo & Souza, Daniel (2010) *Método fenomenológico de investigação em Psicologia*. Fim do Século

Glaad (2016). *Media Reference Guide*.

Heidegger, Martin (2015) *Ser e Tempo*. Tradução revisada e apresentação de Márcia Sá Cavalcante Schuback. 10. Ed. Vozes: Editora Universitária São Francisco.

ILGA – International Lesbian, Gay, Bisexual, Trans and Intersex Association (2017). State-sponsored homophobia: a world survey of sexual orientation laws, criminalisation, protection and recognition.

Lispector, C. (1988). *A descoberta do mundo*. Rocco.

Mena, Vanessa Benites; Silva, San Zureik Calacina da & Castro, Ewerton Helder Bentes de (2023). Plantão psicológico em instituição escolar de Manaus, a pluridimensionalidade adolescente: relato de experiência *AMAZônica* – Revista de Psicopedagogia, Psicologia Escolar e Educação. Vol 16, número 1, jan/jun, p. 112-137.

Meira, Janderson Costa; Façanha, Camille; Silva, Elisabete Gonçalves da; Fernandes, Milena Cecília Barroso & Castro, Ewerton Helder Bentes de (2022). Ser-LGBTAl+ as reminiscências de vida: para além do preconceito e da discriminação. **Revista Educação e Humanidades**. Volume III, número 1, jan-jun, pág. 243- 269

Meira, Janderson Costa & Castro, Ewerton Helder Bentes de (2023) O adolescer, a escuta, a fala e o ser-possível de alunos no plantão psicológico. *AMAZônica* – Revista de Psicopedagogia, Psicologia Escolar e Educação. Vol 16, número 1, jan/jun, p. 51-70.

Minayo, Maria Cecília de Souza (2015) *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. Vozes.

Oxford Dictionaries. Oxford University Press

Patriota, Rosangela; Ramos, Alcides Freire; Silva, Robson Pereira da. . (2023). Fênix – Revista de História e Estudos Culturais (Volume 20, Ano XX, Número 1 – Janeiro – Junho 2023). *Fênix - Revista De*





**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 - 1441 (Versão digital)

*História E Estudos Culturais*, 20(1), 1-3.  
<https://doi.org/10.35355/revistafenix.v20i1.1339>

Pereira, Denis Guimarães & Castro, Ewerton Helder Bentes de (2019) Psicologia fenomenológica: o método de pesquisa. In: Castro, Ewerton Helder Bentes de (Org.) *Práticas de pesquisa em psicologia fenomenológica* – Appris, p.15-32.

Reis, Toni.; Eggert, Edla. (2017) Ideologia de gênero: uma falácia construída sobre os planos de educação brasileiros. *Educ. Soc.*, Jan vol.38, no.138, p.9-26.

Reis, Toni. (2018) org. *Manual de Comunicação LGBTI+*. Aliança Nacional GBTI/GayLatino.

UNHCHR – United Nations Office of the High Commissioner for Human Rights (2013). *Nascidos livres e iguais: orientação sexual e identidade de gênero no regime internacional de direitos humanos*.

**Recebido: 06-2023 Aceito: 20-06-2023 Publicado: 01-07-2023**

**Ewerton Helder Bentes de Castro**

Doutor em Psicologia pela FFCLRP/USP. Professor Associado da Faculdade de Psicologia/UFAM. Docente do curso de graduação e do Programa de Pós-graduação em Psicologia (FAPSI/PPGPSI/UFAM). Líder do Grupo de pesquisa de Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Coordenador do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Coordenador do Projeto de Extensão Plantão psicológico em escolas do sistema de ensino público em Manaus (FAPSI/UFAM). Coordenador científico da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LAPFE (FAPSI/UFAM) E-mail: [ewertonhelder@gmail.com](mailto:ewertonhelder@gmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2227-5278>

**Jaqueline Pereira da Silva**

Graduanda em Psicologia pela Universidade Paulista (UNIP-SP). E-mail: [jaquelinepds13@gmail.com](mailto:jaquelinepds13@gmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-1551-6231>

**Débora Moutinho Rodrigues**

Graduanda em Psicologia pela Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO. Apoio técnico em Psicologia no Serviço de Acolhimento para crianças e adolescentes sob medida protetiva (SAICA). Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LAPFE). Plantonista do Projeto de Extensão Plantão Psicológico em escolas da rede pública de ensino em Manaus. Email: [debora13rodrigues@gmail.com](mailto:debora13rodrigues@gmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-4873-8352>